

# No ABC, Alckmin anuncia R\$ 2,3 bi do BNDES para Volks e lança Programa para Exportação



José Alexandre de Araújo, Flórida Pesaro, Geraldo Alckmin, Márcio França, Márcia Neijaim e Tito Campanella

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, esteve em São Bernardo e São Caetano, na sexta (31) de outubro.

Em São Bernardo, Alckmin participou da cerimônia Inovar Aqui, da Volkswagen, e visitou as inovações com DNA 100% brasileiro e novas tecnologias da engenharia da montadora. O evento contou com a participação do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, do chairman executivo da Volkswagen Região América do Sul, Alexander Seitz, e do presidente e CEO da Volkswagen do Brasil, Ciro Possobom.

Em São Caetano, Alckmin participou do lançamento do novo núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) do ABC Paulista

e Baixada Santista. A ação irá apoiar a inserção de empresas paulistas, principalmente as micro e pequenas, no mercado internacional e é fruto da parceria da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApeexBrasil), com o Sebrae e a Faculdade Sebrae.

O foco é atender empresas do setor de alimentos e bebidas, moda, móveis, máquinas e equipamentos e tecnologia da informação. A meta é qualificar até 2.425 empresas até 2027, o maior número da história do PEIEX no estado de São Paulo. O investimento feito pela ApeexBrasil e Sebrae é de R\$ 21 milhões.

"Temos uma missão, que é mais empresas exportarem. A Itália é um bom exemplo, onde pequenas empresas exportam muito. No Brasil, ainda é pouco. O PEIEX é para capacitar, ajudar as empresas a con-

quistarem mercado. O comércio exterior é um ganha-ganha, estimula que os países ofereçam o que fazem de melhor, por menor custo. Em algumas atividades, se a empresa não exportar, ela fecha. Só o mercado interno é insuficiente para algumas empresas", disse Alckmin.

Em seu discurso, o vice-presidente ressaltou as iniciativas desenvolvidas pelo governo Lula para estimular a exportação e comentou sobre as novas tarifas impostas pelo governo americano e um possível entendimento entre os governos Lula e Trump. Segundo o vice-presidente, hoje, o maior comprador do Brasil é a China, seguido pela União Europeia e em terceiro lugar os Estados Unidos.

"Apesar de ser o terceiro, os Estados Unidos são muito importantes porque não compram só commodities, compram valor agregado, como avião, carro,

máquina, motor. Estamos caminhando para ter um entendimento. Enquanto isso não ocorre, nós precisamos ajudar as empresas, como o Acredita Exportação, onde o governo concede créditos tributários a vista para que a empresa exporte para algum lugar do mundo, também concedemos R\$ 40 bilhões para essas empresas manterem os empregos e a prorrogação tributária", disse.

"O Alckmin sempre diz: 'Exportar ou morrer'. É isso. Um país que exporta, é um país que tem melhores empregos, renda mais alta, que ocupa um espaço no mercado global produzindo mais e produtos de melhor qualidade. Então, nós temos que exportar. Sempre achamos que exportar era coisa para grandes empresas. Não é verdade. Quando analisamos a Itália, são pequenos negócios que juntos conseguem exportar produtos de altí-

ssima qualidade com valor agregado altíssimo e com isso desenvolvem o país", ressaltou o diretor de Gestão Corporativa da ApexBrasil, Flórida Pesaro.

A cerimônia de lançamento do PEIEX aconteceu no auditório do SENAI São Caetano e contou ainda com a presença do ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França, da Chefia do Escritório de São Paulo da ApexBrasil, Márcia Neijaim, do Gerente da Unidade de Acesso a Mercado e Serviços Financeiros do Sebrae/SP, José Alexandre de Araújo, do prefeito de São Caetano Tito Campanella, diretores de unidades do Senai e demais autoridades.

## Política

# Em São Bernardo, Alckmin anuncia R\$ 2,3 bi do BNDES para a Volks

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, esteve no ABC, nesta sexta (31) de outubro.

Em São Bernardo, na fábrica Anchieta da Volkswagen do Brasil, participou do anúncio do aporte de R\$ 2,3 bilhões do BNDES para impulsionar o desenvolvimento dos modelos híbridos e a exportação da montadora.

"Estamos aqui, hoje, para comemorar essa parceria, de longa data que temos com o BNDES, também com a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), de R\$ 2,3 bilhões ajudando a fazer esse desenvolvimento de produtos acontecer, ajudam a engenharia, a eletrificação, os híbridos e para a exportação", disse Ciro Possobom, presidente e CEO da Volkswagen do Brasil.

Possobom também anunciou que em 2026, todos os novos modelos Volkswagen, desenvolvidos e fabricados na América do Sul, terão versões eletrificadas. "O que a gente quer é democratizar, cada vez mais, as tecnologias para as pessoas, sempre mantendo a segurança, a conectividade e tudo que auxilia a condução", revelou.

Outra novidade é a confirmação de uma nova plataforma, a MQB37. "Trazemos essa nova plataforma com tudo o que há de melhor em tecnologia do grupo Volkswagen para nossos clientes, sendo feita aqui na fábrica Anchieta, em São Bernardo. É a Volkswagen entrando com força na eletrificação", anunciou.

Já o chairman executivo da Volkswagen Região América do Sul, Alexander Seitz, pontuou a boa fase da Volkswagen no cenário mundial.

"Estamos investindo R\$ 20 bilhões na América do Sul, sendo R\$ 16 bilhões no Brasil até 2028. Temos o lançamento de 21 carros novos para a região, sendo 10 já lançados", ressaltou.

No cenário nacional, Alckmin destacou que a exportação de veículos cresceu mais de 40% e falou sobre o avanço das parcerias do Mercosul até o final do ano. "No Mercosul, entrou o quinto país, a Bolívia. Depois de 13 anos, o primeiro acordo feito com Singapura no ano retrasado, Mercosul e Singapura. Este ano, Mercosul e a EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio), os quatro países de maior renda per capita do mundo (Noruega, Suíça, Liechtenstein e Islândia) e até o fim do ano Mercosul e União Europeia, também, já bem adiantado, Mercosul e Emirados Árabes", afirmou.



Rafael Teixeira, Ciro Possobom, Aloizio Mercadante, Alexander Seitz, Geraldo Alckmin, José Luiz Gordon e Usálfona Moreira Lima

O vice-presidente ainda revelou que, até o final do ano, o custo Brasil deverá ser reduzido em R\$ 40 bilhões por ano, com os incentivos do Portal Único de Comércio Exterior (iniciativa do governo federal para simplificar a importação e exportação). "Até o fim do ano fechamos o Portal Único, um só portal para exportação e importação. Isso deve reduzir em R\$ 40 bilhões por ano o

custo Brasil. Um dia, uma carga parada no porto custa 0,8% da carga. O Portal Único desburocratiza, simplifica e reduz custos", enfatizou.

O presidente do BNDES, Mercadante, reforçou que a indústria automotiva é "decisiva" no processo de neo-industrialização, que essa é a visão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e mencionou os desafios para o desenvolvimento da indústria automotiva nacional. "Para fortalecer a indústria automotiva no Brasil temos grandes desafios: uma rota tecnológica própria, que não é o fóssil e não é o elétrico. O futuro para o Brasil é o híbrido, porque vai ter mais autonomia e a infraestrutura está toda pronta dos postos", disse.

